

Grandes indústrias de alimentos pedem que UE cumpra cronograma da Lei do Desmatamento

De acordo com a agência Reuters, as principais indústrias de alimentos incluindo, Nestlé, Ferrero e Olam Agri alertaram que o atraso da União Europeia (UE) em colocar em vigor a Lei do Desmatamento (EUDR) está colocando florestas de todo o mundo em risco.

No último mês a UE propôs, pela segunda vez, prorrogação do início da EUDR, citando preocupações sobre a disponibilidade de tecnologias de informação necessárias para apoiar a lei.

O atraso pode adiar por mais um ano a proibição de importações de commodities como o óleo de palma, relacionadas à destruição de florestas.

A lei enfrenta grande oposição da indústria e de parceiros comerciais da UE, como Estados Unidos da América (EUA) e Brasil. A Comissária da UE, Jessika Roswall disse na última semana que uma nova prorrogação não está relacionada com as preocupações estadunidenses sobre a política ambiental.

Em carta a Roswall – cuja cópia foi enviada à Reuters – as companhias que operam nos setores de cacau, laticínios, borracha, madeira e agroalimentos afirmaram que regras claras são essenciais para a competitividade da UE e que eles já estavam investindo e se preparando para cumpri-las.

“Estamos prontos para atender as obrigações da EUDR no dia 31 de dezembro de 2025”, diz a carta datada de 02 de outubro. “O atraso proposto coloca em risco a preservação de florestas do mundo todo, vai acelerar os impactos das mudanças climáticas e minará a confiança nos engajamentos regulatórios da UE”.

Contrariamente aos objetivos da UE de simplificar as regras para as empresas, quaisquer mudanças neste estágio introduziriam incertezas, desagradariam os acionistas e corre-se o risco de enfraquecer ainda mais as regras, declararam as indústrias.

Francesco Tramontin, vice-presidente de assuntos institucionais do Grupo Ferrero, disse que uma maior transparência nas cadeias de suprimentos é essencial para gestão de riscos.

A EUDR deveria entrar em vigor no dia 30 de dezembro, exigindo que os operadores que vendem soja, carne bovina e óleo de palma nos mercados da UE apresentem provas de que seus produtos não são procedentes de áreas desmatadas.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: The Dairy Site – Tradução livre: www.terraviva.com.br